

VIOLÊNCIA OCUPACIONAL CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Dglye Alves da Silva¹; Celine Alves de Alcântara¹; Maria Ruth Pereira Leitão¹; Daniele Mamédio de Andrade².

Graduando(a) em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹,
Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba².

Dglye.alves@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência ocupacional contra profissionais da saúde constitui um problema relevante de saúde pública, afetando diretamente a saúde física e mental dos trabalhadores, a qualidade da assistência e a dinâmica organizacional. **OBJETIVO:** Analisar as evidências sobre a ocorrência de agressões físicas, verbais, psicológicas e sexuais em diferentes níveis de atenção à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca bibliográfica foi realizada em agosto de 2025 nas bases e bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Após a busca, os estudos foram organizados em planilha no Microsoft Excel®, para seleção dos artigos e análise dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dez estudos analisados na íntegra apontaram a violência verbal como a forma mais prevalente, seguida de agressões físicas, assédio sexual e bullying. Os grupos mais vulneráveis foram mulheres, profissionais jovens e com menor experiência. Os efeitos dos atos ocasionam impactos em todo o contexto biopsicossocial da vítima. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessária a implementação de políticas públicas e estratégias institucionais de prevenção, tais como capacitação contínua, protocolos de segurança, melhoria na gestão organizacional e incentivo ao relato de incidentes.

Palavras-chave: violência no trabalho; profissionais de saúde; saúde ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

A violência ocupacional contra profissionais da saúde tem se configurado como um problema de saúde pública, afetando diretamente a saúde física e mental dos trabalhadores e a dinâmica das instituições (Silva *et al.*, 2021; Simões *et al.*, 2020). Estudos indicam que, no contexto hospitalar, mais especificamente nos serviços de urgência e emergência, os profissionais de enfermagem e medicina estão mais expostos a situações de agressão física, verbal e psicológica, por estarem em contato direto com pacientes e acompanhantes, que são frequentemente os responsáveis pelos episódios agressivos (Lim *et al.*, 2023; Spelten *et al.*, 2020).

O fenômeno da violência no ambiente laboral da saúde está associado não apenas a agravos, como lesões físicas e condições crônicas (burnout, depressão e ansiedade), mas também ao abandono da carreira (Von Känel *et al.*, 2023; Shoman *et al.*, 2021). Esse cenário, além de impactar a segurança dos trabalhadores, compromete a resolutividade do cuidado e aumenta a sobrecarga emocional, reforçando a urgência de intervenções protetivas.

Diante desse panorama, torna-se indispensável sistematizar os achados disponíveis na literatura científica, de modo a identificar as principais formas de violência, os fatores

associados, as repercussões para a saúde ocupacional e as medidas de enfrentamento relatadas. Assim, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da violência ocupacional contra profissionais da saúde, buscando compreender a magnitude do problema, suas implicações e as estratégias propostas para mitigá-lo.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento científico disponível sobre determinada temática. Para a elaboração da revisão, seguiram-se as etapas metodológicas propostas por Whitemore e Knafl (2005): definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, categorização dos estudos, análise crítica e síntese dos resultados. A questão norteadora foi formulada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto e Outcomes), definindo-se: Qual é a evidência disponível na literatura sobre a violência ocupacional contra profissionais de saúde? Assim, a população considerada foi composta por profissionais da saúde em diferentes níveis de atenção; a intervenção/condição investigada foi a violência no ambiente de trabalho; o contexto referiu-se a serviços de saúde; e o desfecho relacionou-se às consequências para os trabalhadores e para a assistência prestada.

A busca bibliográfica foi realizada em agosto de 2025 nas bases e bancos de dados SciELO, LILACS, PubMed e MEDLINE, utilizando descritores controlados do DeCS e MeSH combinados com operadores booleanos: “violência no trabalho” AND “profissionais de saúde” OR “enfermagem” OR “médicos” AND “ambiente ocupacional”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem a violência física, psicológica, verbal ou sexual contra trabalhadores da saúde. Excluíram-se dissertações, teses, editoriais, duplicatas e estudos que não respondessem à questão norteadora.

Após a busca, os artigos foram organizados em uma planilha no Microsoft Excel®, onde foram registrados: título, autores, ano, país, objetivo, método, principais resultados e conclusões. A seleção ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, dos resumos e, posteriormente, leitura integral dos textos elegíveis. A análise e a síntese dos achados foram conduzidas de forma descritiva e interpretativa, agrupando os estudos em categorias temáticas que permitiram compreender a dimensão da violência ocupacional contra profissionais da saúde e suas repercussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da coleta, foram identificados 351 artigos nas bases de dados. Ao final do processo de leitura, dez artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

A análise integrativa dos estudos selecionados evidencia que a violência no trabalho contra profissionais de saúde é um fenômeno recorrente, multifatorial e de grande relevância para a saúde ocupacional. Os estudos constataram que a violência verbal é a forma mais frequente, seguida por agressões físicas, bullying, assédio sexual e discriminação, com impactos significativos no contexto biopsicossocial da vítima (Amaral *et al.*, 2025; Climent-Rodríguez *et al.*, 2023; Duarte *et al.*, 2023).

No que concerne à caracterização das vítimas, pesquisas indicam que mulheres, profissionais mais jovens e aqueles com menor experiência são os grupos mais vulneráveis. Além disso, a atuação em turnos noturnos e a realização de horas extras aumentam a exposição à violência (Amaral *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2021).

Em ambientes como unidades básicas de saúde e hospitais, pacientes e seus acompanhantes aparecem como os principais perpetradores das agressões, sobretudo em

situações de crise e alta demanda (Silva *et al.*, 2021; Sento Sé *et al.*, 2023). No entanto, a violência também pode ser praticada por colegas, superiores hierárquicos e profissionais de instituições de referência, o que evidencia a complexidade do fenômeno (Dantas *et al.*, 2023; Sento Sé *et al.*, 2023).

Os efeitos da violência no trabalho são multifacetados, abrangendo impactos físicos, psicológicos e organizacionais. Entre os mais comuns, destacam-se ansiedade, estresse, fadiga, diminuição da qualidade do sono e adoção de posturas defensivas (Alves Silveira *et al.*, 2021; Leznicka *et al.*, 2024; Amaral *et al.*, 2025; Climent-Rodríguez *et al.*, 2023). Esses efeitos interferem diretamente na qualidade da assistência prestada, podendo gerar afastamentos, alterações comportamentais e queda no engajamento laboral (Climent-Rodríguez *et al.*, 2023; Duarte *et al.*, 2023).

A literatura aponta, ainda, a necessidade de políticas públicas e estratégias institucionais de prevenção, incluindo formação contínua, conscientização sobre protocolos de segurança, melhorias na gestão organizacional e incentivo ao relato de incidentes (Binmadi & Alblowi, 2019; Climent-Rodríguez *et al.*, 2023); Tais medidas são essenciais para a construção de ambientes de trabalho mais seguros, para a redução da ocorrência de violência e para a promoção da saúde ocupacional dos profissionais de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão integrativa indicam que a violência no trabalho é um fenômeno global, presente em diferentes níveis de atenção à saúde, com repercussões significativas na saúde, no bem-estar e no desempenho dos trabalhadores. As evidências reforçam a necessidade de estratégias integradas de prevenção, de políticas institucionais eficazes e de uma cultura organizacional que priorize a segurança e a valorização dos profissionais de saúde.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, E. S.; ARRUDA, G.; PERONDI, A. R.; CAVALHEIRI, J. C.; VIEIRA, A. P.; FOLLADOR, F. A. C. Violência no trabalho vivenciada por profissionais de enfermagem atuantes em unidades hospitalares: uma pesquisa exploratória e correlacional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 33, n. 4528, 2025. Disponível em: <https://www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 23 ago. 2025.

BINMADI, N. O.; ALBLOWI, J. A. Prevalence and policy of occupational violence against oral healthcare workers: systematic review and meta-analysis. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 16, n. 1, 2019.

CAMPOS, I. C. M.; SOUZA, M. S.; ALVES, M. Violência no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde de uma unidade de pronto atendimento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem>. Acesso em: 23 ago. 2025.

CLIMENT-RODRÍGUEZ, J. A.; NAVARRO-ABAL, Y.; GARCÍA-IGLESIAS, J. J.; VACA-ACOSTA, R. M.; ORTEGA-MORENO, M.; GÓMEZ-SALGADO, J. Violência en el trabajo y compromiso laboral en los profesionales de enfermería en España: un estudio transversal. **Revista Sanidad**, v. 16, n. 1, e202301003, 2023.

DANTAS, M. B.; ASSÍS, F. D. L.; MAGALHÃES, B. C.; SOUSA, B. E. V.; PEIXOTO, W.Q. Caracterização da agressão verbal com enfermeiros em uma unidade hospitalar. **Enferm. Foco**. v.14, n. 07, 2023.

DUARTE, L. R.; CAMARGO, L. C.; SOARES, N. T. Violência no trabalho de profissionais de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** v. 48, n. 13, 2023.

LEŻNICKA, M. M.; ZIELIŃSKA-WIĘCZKOWSKA, H. Violence in the workplace. The occurrence of the phenomenon in relation to health care workers. **Psychiatr. Pol.** v. 58, n. 2, p. 351-362, 2024.

LIM, Z. Y.; IDRIS, D. R.; ABDULLAH, H. M. A. L.; OMAR, H. R. Violence toward staff in the inpatient psychiatric setting: Nurses' perspectives: A qualitative study. **Archives of Psychiatric Nursing**, v. 46, p. 83-90, 2023.

SENTO SÉ, A. C.; MACHADO, W. C. A.; GONÇALVES, R. C. da S.; FIGUEIREDO, N. M. A. de. Violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 33, e33046. 2023.

SHOMAN, Y.; EL MAY, E.; MARCA, S. C.; WILD, P.; BIANCHI, R.; BUGGE, M. D. et al. Predictors of Occupational Burnout: A Systematic Review. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 18, n. 17, p. 9188, 2021.

SILVA, L. O.; SILVA, K. T. S.; COSTA, B. T.; RIBEIRO, G. F. G. B. E.; CASIMIRO, F. C. C.; ALMEIDA, B. C. R. et al. Violence suffered by nursing professionals in the workplace. **Rev. Eletr. Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8321, 2021.

SIMÕES, M. R. L.; BARROSO, H. H.; DE-AZEVEDO, D. S. S.; DUARTE, A. C. M.; BARBOSA, R. E. C.; FONSECA, G. C. et al. Workplace violence among municipal health care workers in Diamantina, Minas Gerais, Brazil, 2017. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 18, n. 1, p. 82-90, 2020.

SPELTEN, E.; THOMAS, B.; O'MEARA, P.; VAN VUUREN, J.; MCGILLION, A. Violence against Emergency Department nurses; Can we identify the perpetrators? **PLoS One**, v. 15, n. 4, p. e0230793, 2020.

VON KÄNEL, R.; PRINCIP, M.; HOLZGANG, S. A.; GAREFA, C.; ROSSI, A.; BENZ, D. C. et al. Coronary microvascular function in male physicians with burnout and job stress: an observational study. **BMC Med.**, v. 21, n. 1, p. 477, 2023.

SILVEIRA, F. B. C. A.; LIRA NETO, J. C. G.; WEISS, C.; ARAÚJO, M. F. M. de. Associação entre a violência comunitária e no local de trabalho e a qualidade do sono de profissionais da saúde: estudo transversal. **Ciência & Saúde**. v. 26, n. 5, p. 1647-1656, 2021.